

MAÇONARIA TUPINIQUIM

JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM

ESPECIAL DE FIM DE ANO

NESTA EDIÇÃO

LUCIANO RODRIGUES
E RODRIGUES PÁGINA 2

CLOVES GREGORIO PÁGINA 6



EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico, a partir de 2024, será distribuído **bimestralmente** em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir clicando [aqui](#).

Ou optar por um plano anual via pix.

Mais informações no e-mail:

cloves@maconariatupiniquim.com.br

MAÇONARIA TUPINIQUIM

Em nosso jornal especial de fim de ano, iniciamos com uma leitura agradável sobre o Manuscrito Trinity College, texto de meu saudoso irmão Luciano Rodrigues e Rodrigues. Após isso, embarcaremos em uma viagem fantástica para conhecer um pouco do suntuoso Centro Maçônico de Sydney, na Austrália..

Aproveito esse pequeno editorial para fazer votos de uma maçonaria mais justa em 2025, onde possamos nos relacionar de acordo com os valores de nossa fraternidade. e não tomar

artimanhas da política profana. Um ótimo final de ano a todos vocês e que o ano vindouro seja melhor do que os anteriores.

Fraternalmente,

Cloves Gregorio

PÁGINA 1

O Manuscrito Trinity College (1711) - Irlanda

A aparição de um sistema de três graus

POR LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES



Este manuscrito está localizado na Trinity College Library, em Dublin. Vem da coleção de Sir Thomas Molyneux (1661-1733), professor de física na Universidade de Dublin, depois médico-geral do exército na Irlanda.

O documento era de seu sobrinho chamado Samuel Molyneux, que foi secretário de George II, quando este era príncipe de Gales; posteriormente, tornou-se Senhor do Almirantado e Conselheiro Privado da Universidade de Dublin e da cidade de Bossiney, Inglaterra. Quando Samuel faleceu em 1728, as propriedades da família foram para Sir Thomaz Molyneux.

Este manuscrito foi publicado nas Transactions of the Lodge of Research CC, Dublin, 1924, e depois por Knoop, Jones e Hamer nos primeiros catecismos maçônicos. Esta tradução foi realizada à partir da Edição de Knoop, Jones e Hamer.

Ele tem a inscrição “**Maçonaria, fevereiro, 1711**”. Esta inscrição não está com a mesma letra que o texto, que poderia ser anterior a esta data, mas não posteriormente. Não foi possível especificar se a data foi escrita pelas mãos de Sir Thomas Molyneux.

Não há evidências de que o texto tenha sido escrito na Irlanda. Além disso, será observado que o texto tem muitas afinidades com os catecismos escoceses e com manuscrito Sloane nº 3329 do ano 1700.

Como este último, ele é composto de duas partes, embora na ordem inversa: um catecismo por perguntas e respostas e uma descrição dos segredos do reconhecimento, que tem várias características em comum com a parte correspondente do Ms Sloane nº3329. Assim como o documento anterior, o manuscrito do Trinity College atesta a existência da maçonaria antes de 1717 e até antes de 1711, de um sistema em três graus.

Um detalhe interessante é que o manuscrito começa com um desenho mostrando um H maiúsculo com



Sir Thomas Molyneux (1661-1733)

um desenho mostrando um H maiúsculo com uma cruz sobre ele. Este desenho é obviamente retirado do cristograma IHS do nome de Jesus, que geralmente é escrito com uma cruz acima da letra H. (1)

Devemos ver aqui, o eco de uma referência a cristo que se expressa de maneira tão eloquente em textos como no manuscrito de Graham ou no manuscrito de Dumfries nº 4, e mais discretamente no Sloane nº 3329.

Este desenho pode ser a origem do chamado “triplo tau”, mas isso não é confirmado pela museografia das jóias do arco real. Também há a suspeita de se tratar das iniciais da frase Templum Hierosolyma, que significa: O Templo de Jerusalém.

A particularidade mais importante do documento, é que pela primeira vez, um documento possui segredos separados por três graus distintos.

O Texto Original

Pergunta. – Que tipo de homem você é?

Resposta. – Eu sou maçom.

P. – Como vou saber?

R. – Por sinais, símbolos e pontos da minha entrada.

P. – Onde você entrou?

R. – Em uma loja completa e perfeita.

P. – O que faz de uma loja, completa e perfeita?

R. – Três mestres, três companheiros do ofício e três aprendizes inseridos. (3)

P. – Como é a sua loja?

R. – De leste a oeste como o templo de Jerusalém.

P. – Onde está o mestre?

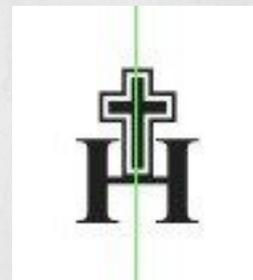
R. – Em uma cadeira de ossos no meio de um pavimento retangular.

P. – Por que ele está lá?

R. – Para observar o nascer do sol e ver quando colocar seus homens para trabalhar.

P. – Qual a altura da sua loja?

R. – Tão alto quanto as estrelas, inúmeras polegadas e pés.



Sob pena não inferior (2)

(1) Observemos que este monograma não é “jesuíta”. Foi usado tanto na Igreja Anglicana quanto na Igreja Católica Romana. Pode ser visto, por exemplo, em embarcações litúrgicas dos séculos XVII e XVIII, preservadas no tesouro da Catedral de Christchurch, em Oxford.

(2) Sob pena não inferior – Início da fórmula anunciando as punições previstas por perjúrio. Essa fórmula, que se tornou ritual na Maçonaria inglesa, estava originalmente nas “palavras de entrada” dos catecismos escoceses.